

A DEPRESSÃO E A PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA

Regia de Castro da Silva Rodrigues¹

Sara do Nascimento Ferreira²

Elaine Marinho Bastos³

INTRODUÇÃO

O termo "depressão" surgiu no século 18, no contexto psiquiátrico europeu. Sua origem vem do latim *depromere*, cujo significado é pressionar para baixo. A concepção de depressão teve grande influência nas contribuições advindas da psicologia (BERLIM, 2005).

A depressão pode variar em termos de gravidade, podendo ser leve, moderada ou grave, com ou sem sintomas psicóticos. Ocorre em formas episódicas podendo se apresentar em evento único, como também pode ser recorrente e muitas vezes tomar um curso crônico (American Psychiatric Association [APA], 2013; World Health Organization [WHO], 2000). Ela é recorrente e de alta prevalência na população mundial, estando frequentemente associada à incapacitação funcional e ao comprometimento da saúde física dos indivíduos afetados. (JURUENA et al, 2015).

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância e o papel do profissional de Psicologia no tratamento da depressão.

Este estudo decorre de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva e desenvolvida a partir de um estudo exploratório. A pesquisa qualitativa teve como principal instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado, aplicado a psicólogos clínicos. Na pesquisa de revisão bibliográfica foi realizada uma revisão nas bases de dados eletrônicos BVS-PSI e Scielo com os seguintes

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu. Regiadecastro@gmail.com

² Discente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu. Sarinha_DF@hotmail.com

³ Mestre em Administração, Psicóloga e Assistente Social. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Ateneu, Fortaleza - CE, Brasil. psicologia_elaine@hotmail.com

descritores: Depressão, Psicologia, Depressão na atualidade, sendo utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A depressão tem sido tema frequente na área da saúde nas últimas décadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 9,5% das mulheres e 5,8% dos homens passarão por um episódio depressivo num período de 12 meses, mostrando uma tendência ascendente nos próximos vinte anos (World Health Organization - WHO, 2001).

Esta patologia vai muito além da fala, tal instrumento é um fator crucial, porém não é o único. O contexto em que o indivíduo está inserido, a cultura e valores que ele preza conta muito no processo de tratamento, desprezar tais fatores seria limitar a depressão a uma simples fala que porventura não revela tudo que está acontecendo ao indivíduo, avaliar o todo traz um diagnóstico bem mais completo e com um conteúdo preciso.

Com relação ao sofrer, especificamente, percebemos que uma cultura que tende a desprezar as dimensões simbólicas da vida, inerentes a todas as formas de criatividade – estas intrínsecas às possibilidades de enfrentamento de qualquer condição adversa e/ou de sofrimento –, busca, assim, aviltadamente agir nas dimensões do real destes afetos, o que implica um esvaziamento simbólico que redundando infinitamente em torno de um vazio, o que, por sua vez, configura o semblante de um mundo que apreendemos como depressivo. (TAVARES, 2009, p.131).

O processo de adoecimento traz uma carga de sofrimento muito grande, no entanto é nítido perceber um desvalor a tal acontecimento, principalmente no que diz respeito à cultura, que por vezes despreza a dor e o enfrentamento alheio, que circunda o vazio que é tão presente neste processo de adoecimento. Desprezar a dor tende a escancarar este vazio que já é tão presente e tão conseqüente do descaso feito a ele. A busca por um tratamento visa o alcance de melhorias, por isso dar ênfase ao valor que o tratamento acarreta na vida do indivíduo, traz uma concepção maior a respeito de um resultado.

RESULTADOS

Segundo Deloya (2002) a depressão caracteriza um modo de existir hodiernamente por meio de um estado em que o homem se pensa incapacitado para encontrar outra maneira de lidar com as novas exigências da sociedade contemporânea, seja pelo individualismo reinante, pela cobrança excessiva de competência no trabalho, seja pelo avanço tecnológico e o desemprego.

Procurar um profissional de psicologia é de extrema relevância para o tratamento da depressão.

Segundo T.: O profissional da Psicologia propiciará um dispositivo de cuidado (espaço físico e simbólico) ético e acolhedor como cenário para que o sujeito que encontra-se em importante sofrimento psíquico possa verbalizar suas angústias e com o tempo ir produzindo elaborações, costuras possíveis de sentido para a sua dor e lançando mão de estratégias de enfrentamento que sejam potentes frente à sua história de vida.

Para B.: O Psicólogo é o profissional mais indicado para lidar com qualquer que seja o âmbito do sofrimento humano. Capacitado para tal, ele serve de apoio para que pessoas com dificuldades diversas relativas ao psiquismo possam se tratar/curar seus sintomas.

Nota-se, a partir das falas dos entrevistados, que o profissional de psicologia tem uma formação que o capacita a lidar com pacientes depressivos e ser um facilitador enquanto ao seu processo terapêutico, objetivando que este alcance a cura.

Para Teodoro (2009) a reação depressiva pode levar a pessoa a isolar-se, abandono de atividades sociais e profissionais, apresentar um estado de indiferença, além de desenvolver ideias suicidas.

Segundo T.: Em uma condição na qual a vida do sujeito está ameaçada, é necessário pactuar com o indivíduo que alguns aspectos do sigilo precisarão ser rompidos visando à preservação de sua vida através do compartilhamento da responsabilização do cuidado com a família ou quem o paciente elegeu como vínculo sólido.

Uma vida tem um valor imensurável, no entanto quando o terapeuta se encontra diante de uma situação que apresenta ameaças a vida de um indivíduo, é importante que a família seja ativada, nesse caso o sigilo pode ser quebrado, pois se visa o menor prejuízo, que é quebra do sigilo.

No que diz respeito a importância de haver debates sobre o tema.

Segundo B.: Certamente sim, a fim de trazer mais conhecimento às pessoas. Com a atenção de serem debatidos por profissionais sérios que falem do assunto com o cuidado devido.

Segundo D.: É muito importante, a gente tem que discutir, se aperfeiçoar.

Segundo T.: É essencial que as mais diversas expressões de adoecimento psíquico sejam pautadas para que possamos enquanto sociedade compreender as afetações/desdobramentos da ausência de políticas públicas efetivas de cuidado e se problematize as estratégias possíveis

Percebe-se que é de extrema importância colocarmos esse assunto em pauta, ativar todos os meios que possam ser utilizados como ferramentas a favor da divulgação e alerta sobre o que é a depressão. Não estamos em tempos de apoiar tabus e nos calar diante de tanta dor sentida em silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo mostrar a importância do papel do psicólogo no tratamento da depressão. Através das informações coletadas, podemos perceber que o psicólogo é um dos profissionais mais indicado para lidar com qualquer que seja o âmbito do sofrimento psíquico humano. Percebemos a extrema relevância no acompanhamento psicológico, durante o tratamento de uma pessoa depressiva, pois durante este processo ele será uma espécie de apoio e facilitador, objetivando que este paciente alcance a cura.

REFERENCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - 5**. Arlington, DC: Author (2013).

BERLIM, M. T. **Transtornos depressivos, ideação suicida e qualidade de vida em pacientes deprimidos ambulatoriais**. (Dissertação de mestrado não publicada), Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. (2005).

DELOYA, D. **Depressão, Estação Psique: Refúgio, Espera, Encontro**. São Paulo: Escuta/ FAPESP, 2002.

JURUENA M.F, WERNE BAES C.V, MENEZES I.C, GRAEFF F.G. **Early life stress in depressive patients: role of glucocorticoid and mineralocorticoid receptors and of hypothalamic-pituitary-adrenal axis activity**. *Curr Pharm Des*. 2015; 21:1369-78.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID – 10**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1993.

TAVARES, L. A. T. **A depressão como “mal-estar” contemporâneo:** medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo. (2009)